



ADEUS AO CAVALEIRO

Um cavaleiro morreu naquele vilarejo.

Um vilarejo deserto no meio das montanhas sinistras.

Como?

Ele apareceu montado em um corcel negro muito antes dos primeiros raios solares tocarem aquele lugar esquecido pelos homens.

O corcel caminhou lentamente como que já percebendo algum mal espreitando por ali, por trás daquelas cabanas que agora se mostravam lá embaixo, no fim da estrada.

O cavaleiro sentindo-se superior aos demais e consciente de uma alma perfeita não imaginava que encontraria seu destino final nas pequenas e lamacentas ruas daquele vilarejo.

Minutos foram passando e as cabanas abandonadas foram chegando, chegando e tanto o cavaleiro como sua montaria se defrontaram à entrada daquele vilarejo esquecido pelas almas humanas, envolto em cadeias de montanhas escuras por todos os lados.

Aquele cavaleiro sem nome, viajante de tanto tempo, de tantas batalhas nunca imaginaria que ali estava seu destino final e que jamais atravessaria aquele vilarejo atingindo o caminho escuro logo depois da última cabana.

Mas como sempre o cavaleiro sem nome não deu atenção a qualquer aviso que a natureza sinistra daquele lugar lhe dava, nem mesmo ouvia a sensível percepção que sua montaria deixava claro pois sentia muito que o fim chegara.

Então...?

Eis a pergunta.

Por que insistiu em adentrar aquele lugar esquecido, escuro, tenebroso? Porque não desviar sua jornada para algo mais acolhedor e insistir naquela estrada?

Jamais saberemos o porquê disto, jamais.

O que motivava um homem a buscar o momento da morte, mesmo sabendo que pode enganá-la? Mesmo sabendo que seu caminho só dependia dele mesmo?

O cavaleiro sem nome adentrou o vilarejo escuro, sentiu um calafrio mas não se importou, continuou cavalgando lentamente como que esperando seu momento, sem



olhar para trás apenas seguindo vagarosamente à frente, sem pressa. Apenas cavalgando lentamente como que saboreando aqueles minutos finais.

A montaria percebeu então que era seus últimos minutos também e ergueu a cabeça e como um animal companheiro de todas as jornadas seguiu em frente.

Novamente, porque buscaram esse fim?

Em nenhum momento fez menção em sacar sua espada que tinha o encantamento dos deuses que adorava.

Num momento em que a natureza se silenciou, um vulto negro sem olhos, sem sombra, sem odor passou rapidamente de um lado da estrada para outro, quando eles quase estavam no final do vilarejo.

E como um raio desapareceu.

Desapareceu e deixou dois corpos caídos sem vida, sem alma naquela lama que os consumiria até o último sinal de matéria.

E então a caminhada daquele cavaleiro sem nome terminou, terminou como tinha imaginado? Como esperava que fosse?

E aquele cavalo porque tinha que estar lá também?

E seus feitos tão importantes neste mundo se foram... esquecidos pelos homens do dia seguinte, apenas isto.

Walter Veroneze

29.03.2019